

Autor: JEOVANIR PORTIGUAR

Na Fazenda do Tomaz



**Preço**

**Cr.\$ 6,00**

NA FAZENDA DO TOMAZ

Na fazenda do Tomaz  
é tudo bem controlar  
a vida lá é ativa  
desde a choupana ao roçado  
pois quando o dia amanhece  
ali já mais acontece  
de se ver Tomas deitado

*2 mulheres  
e o cavalo*

A família de Tomaz  
é um povo muito unido  
cada qual tem seu roçado  
é tudo bem devedido  
quando amanhã vai raiando  
a velha já está limpando  
a mandioca do marido

Usa de sociedade  
no trabalho aquela gente  
Virgulina e Damiana  
limpam os carás de Vicente  
e Antonia Quiteria e Marta  
na segunda até a quarta  
quebram o fumo de Clemente

Depois jutaram-se os rapazes  
tiram as folhas do girau  
uns vão alisando o fumo  
outros pegando no pau  
e as moças para ajuda-los  
cuidam em tirar os talos  
do fumo de Nicolau

Todos eles são fumantes  
os homens fumam cigarro  
as moças fumam cachimbo  
porque defende-se do sarro  
usam fumo de bom corte  
gostam mesmo do mais forte  
destes que deixam o pigarro

Fazem cigarro de palha  
cada qual mais aumentado  
que de tão grossos que são  
torna-se até engraçado  
e as moças essas também  
não se calcula que tem  
o cachimbo mais vingado

Taes cachimbos quando aceso  
são quais bueiros de usina  
as vezes por brincadeira  
Paulo quebra o de Justina  
e joga o cigarro a um lado  
para chupar um bucado  
no cachimbo de Paulina

Quando vão tomar o café  
é a mesma brincadeira  
a família é muito grande  
porem não é arengueira  
uns dão preferencia ao pão  
e as moças por feição  
gostam mais de macacheiro

Quando se servem de sopa  
em lugar de cabidela  
o velho com os rapazes  
comem mesmo na panela  
e a velha então com as filhas  
passando as mãos nas rodilhas  
vão tomando na tijela

A noite elas se agasalham  
na mais perfeita harmonia  
Bernabé dorme num quarto  
com Damiana e Sofia  
Irineu ao se acordar  
muitas vezes vai mijar,  
no capitão de Maria

Irineu pensa que ela  
está num sono tranquilo  
quando termina sacode  
aquele peso de kilo  
Maria que está desperta  
olha atravez da coberta  
se admira daquilo

No quarto de Minervina  
dorme outro mano solteiro  
quando ela vai catar pulga  
pra apagar o candinheiro  
aquele faz o que pode  
dá com a vista no bigode  
e torce a cara ligeiro

Muitas vezes quando amanhece  
diz Paulino a Damiana  
quase sempre aqui eu noto  
uma certa bribusana  
essa noite a madrugada  
não dormi com a zuada  
de papai chupando cana

De manhã muito cedinho  
todos vão tomar banho  
Maria não fica atraz  
pois não acha aquilo estranho  
disse nunca se esqueceu  
e ao lembrar-se de Irineu  
se admira do tamanho

Na fazenda do Tomaz  
que se chama Babicacho  
existe um pequeno açude  
que fez Tomaz num riacho  
denominado Morcego  
onde tem um grande rêgo  
e uma loca um pouco abaixo

Quase sempre de manhã  
em seu amado socego  
a velha vai com as filhas  
tomar banho no morcego  
a velha dona Maroca  
toma sosinha na loca  
e as filhas tomam no rêgo

O velho Tomaz tambem  
que nunca foi homera imundo  
vai se banhar no açude  
com Tomè Paulo e Raimundo  
devido a sua canceira  
o velho toma na beira  
e os filhos toma no fundo

O Tomaz tambem possui  
por traz duma cordilheira  
uma fonte dagua doce  
na sombra de uma palmeira  
quando vão agua buscar  
vão todos a palestrar  
é a mesma brincadeira

Para passar no riacho  
Tomaz fez uma pinguela  
elas quando vão a fonte  
tem que passarem por ela  
levam pote lata e pilha  
e outra qualquer vasilha  
jarra cabaça e panela

Ao voltarem carregados  
sentem profundo cansaço  
a ladeira é muito alta  
causa-lhes dor no espinhaço  
muitas vezes acontece  
que Damiana esmorece  
tropeça quebra o cabaço

A família do Tomaz  
não passa vida mesquinha  
o velho planta a mandioca  
negocia com farinha  
Vicente planta os carás  
Pedro cultiva ananaz  
Paulino cria galinha

As galinhas de Paulino  
são raça de primeira  
não se pode calcular  
qual delas é mais poideira  
ele junta por semana  
ovos que vende em Goiana  
e muita vez em Pesqueira

Lá na casa do Tomaz  
cada qual tem seu destino  
não se vê um preguiçoso  
desde o grande ao pequinino  
até a velha Maroca  
quando tem galinha choca  
deitada os ovos de Paulino

Dona Maroca possui  
entre muitos animais  
uma egua muito velha  
passarieira de mais  
que foi tirada em herança  
e ele trouxe-a por lembrança  
quando casou com Tomaz

O Tomaz que já está velho  
leva água numa panela  
a família vai na frente  
Damiana abre a cancela  
e depois que o grupa inteiro  
transpõe o quele ribeiro  
passa Tomaz na pinguela

André um filho do velho  
tem um sitio de coqueiro  
todo mez ele faz cargas  
que leva pra Limoeiro  
é um matuto versado  
bota coco no mercado  
apura muito dinheiro

Quando vão tirar os cocos  
que é sempre de vez em quanto  
trez ou quatro vão subindo  
guatro ou cinco descascando  
ali não há desmantelo  
depois que tiram os cabelos  
dos cocos vão ensacando

Eles entram no serviço  
logo depois do café  
pra descansar são peritos  
Nicolau Paulo, Tomé  
e Firmina e Damiana  
Paulina Quiteria e Ana  
pelam os cocos de André

Paulino uma vez mandou  
por seu irmão Marcolino  
uma carga de ovos nela  
para vender no «Ladino»  
mas a egua se espantou  
e no caminho quebrou  
a ovada de Paulino

Paulino ficou danado  
isso o leitor não extranhe  
pois Paulino é duma forma  
que não acha quem lhe ganhe  
ele não se conformava  
disse que sò se queixava  
da egua da sua mãe

Naquela fazenda e noite  
cada qual na santa paz  
alumia o seu santinho  
só as velas nos catiçais  
toda noite ha um festejo  
e pra dormirem dão um beijo  
na vela de São Tomaz

Eu quiz apenas mostrar  
no meu tosco frasiado  
que na casa do Tomaz  
é tudo bem controlado  
pois ali nunca acontece  
de quando o dia amanheça  
se encontrar Tomaz deitado

instituto de arte contemporânea

15067.